

Organizações da Igreja Católica pedem mais atenção para com as vítimas da imigração forçada

Lisboa, 23 abril de 2015 - Consternação e indignação é o sentimento que une várias organizações da Igreja Católica numa manifestação de solidariedade e de alerta para a atual situação de muitos migrantes que têm sido ultrajados na sua dignidade humana ao tentarem atravessar fronteiras à procura das mais básicas condições para a sua sobrevivência.

Este ano, mais de 1500 pessoas morreram no Mar Mediterrâneo, um número 50 vezes superior ao de 2014. Os acontecimentos dos últimos dias, nomeadamente a morte de mais de 700 pessoas que se viram trancadas no porão do navio, e muitos outros já vividos não só nesta região mas também noutros lugares onde a imigração é considerada irregular face às leis humanas vigentes, obrigam-nos a não ficar calados, sob pena de sermos cúmplices de um verdadeiro massacre que deveria envergonhar o mundo, particularmente os que têm responsabilidades políticas.

Agência Ecclesia, Cáritas Portuguesa, Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP), Comissão Nacional Justiça e Paz, Comissão Nacional Justiça, Paz e Ecologia dos Religiosos, Departamento Nacional da Pastoral Juvenil, Fundação Ajuda à Igreja que Sofre, Obra Católica Portuguesa de Migrações, Rádio Renascença, Serviço Jesuíta aos Refugiados e Sociedade de São Vicente de Paulo apelam a todos os portugueses para que, no próximo domingo, dia 26 de abril, coloquem nas suas janelas um pano branco ou usem uma peça de roupa branca e se unam, em oração ou num minuto de silêncio, aos milhares de pessoas que se sentem solidárias com todos os que buscam uma vida melhor para si e para as suas famílias e partem diariamente das suas terras na procura legítima de melhores condições de vida.

Em todas as eucaristias celebradas no próximo domingo, será incluída uma prece no momento da Oração dos Fiéis, rogando a Deus que nos ajude a construir “uma só família humana”.

As organizações da Igreja Católica, com o apoio da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana, lembram que todas estas pessoas “são pessoas como nós que se vêm obrigadas a fugir do seu país porque vivem situações que ferem gravemente a sua dignidade e colocam em risco a sua sobrevivência e das suas famílias”.

Acreditamos que a União Europeia pode e deve fazer mais por cada uma destas pessoas, nomeadamente, olhando de forma diferente para os seus países de origem. As organizações da Igreja Católica pedem medidas que ultrapassem a excessiva preocupação securitária e de controlo de fronteiras e que se pensem alternativas de maior humanização.

Um gesto tão simples como este que agora se propõem é uma manifestação de indignação e, para além disso, deverá ser entendido como uma adesão pessoal e institucional à realidade vivida nas periferias e o inconformismo com uma cultura do descartável.

“São homens e mulheres como nós, irmãos que procuram uma vida melhor, famintos, perseguidos, feridos, explorados, vítimas de guerras. Procuram uma vida melhor, procuravam a felicidade.” (Papa Francisco)

Meus amigos e amigas,

Estou convencido de que as imagens que nos entraram em casa, nos últimos dias, sobre a situação dramática que tem pairado no mar mediterrâneo vos tem incomodado o mais profundo do vosso âmago.

Foram milhares e milhares de pessoas, acompanhadas, na linha da frente, pelos principais líderes políticos do mundo (alguns, se tivesse sentido ético nem deveriam ter estado lá), que desfilaram numa grande avenida de Paris por causa do assassinato ignóbil de pessoas a quem foi posto em causa um direito que é a liberdade de expressão.

Os seres humanos que se fazem ao mar, em condições altamente arriscadas, fazem-no para fugir da morte que os ameaça devido à fome e a conflitos cruéis que persistem nos seus países. O que está em causa é um direito muito mais primário do que o da “liberdade de expressão”: é o direito à vida e com o mínimo de dignidade.

Conto, por isso, com a vossa adesão a esta iniciativa. A expressão que tiver, a nível nacional, dirá da verdade da nossa solidariedade e humanismo.

Optei por enviar toda a documentação produzida, porque sei que irão espalhar esta notícias, nas diferentes modalidades das redes sociais que possam ter ao vosso dispor, a todos os seus conhecidos, amigos e familiares. Porque alguns deles poderão ser crentes envio, por isso, toda a documentação produzida.

Não fiquem indiferentes. Se optarem por não se preocuparem com este drama humano, a vossa omissão, tornar-se-á cumplicidade.

Espalhem por todos os meios a informação desta iniciativa.

Obrigado em nome desses homens, mulheres, jovens e crianças que apenas querem sobreviver e no de todos os que não o conseguiram.

Cumprimento-vos convicto da vossa solidariedade.

Eugénio José da Cruz Fonseca
Presidente da Cáritas Portuguesa

Oração

Senhor, nosso Deus,
nós vos damos graças pelo alimento que partilhamos.
Nos vos pedimos por todos os que,
sem terem o necessário para viver,
buscam na Europa um futuro melhor.
E, em especial, por aqueles que,
em tão grande número,
morrem no Mediterrâneo.
Nós vos pedimos sabedoria
para os responsáveis dos governos e para cada um nós,
que nos leve a encontrar soluções justas e solidárias,
capazes de pôr termo à fome.
Que, quando nos apresentarmos diante de Vós,
possamos reconhecer-nos como membros
de uma só família humana com alimento para todos.
Por Cristo, nosso Senhor.
Amen.

Para oração pessoal e, se possível, em família no início da vossa refeição.